

Perfil não menciona cargo na Odebrecht

Rio — No currículo do novo ministro Eliseu Rezende, distribuído ontem à imprensa pela Eletrobrás, curiosamente são omitidas as funções que ele ocupou em empresas do grupo Odebrecht que levam o nome da empreiteira. Na verdade, Rezende trabalhou para o grupo Odebrecht durante oito anos, de 1983 a 1990, desde que deixou o Ministério dos Transportes. Já entrou presidente das Empresas Petroquímicas do Brasil (EBP), o braço petroquímico do grupo baiano, onde ficou até 1988 (a EBP está no currículo). Esse cargo lhe garantiu o de membro do Conselho de Administração do grupo Odebrecht (omitido no currículo). Em 1989 Rezende assumiu a diretoria de mineração da Odebrecht Mineração e Metalurgia (omitido no currículo), de onde saiu em 1990 para assumir, no governo Collor, a presidência de Furnas. Das empreiteiras implicadas no inquérito de PC Farias, a Odebrecht é a mais citada.